

Planejamento Pastoral 2025

Uma Igreja Mistagógica, Sinodal e Missionária

1. Uma Igreja Mistagógica

Terminamos um tempo de reflexão sobre Sinodalidade, em que se busca estruturas mais comunionais, mais evangélicas, mas só isso não renova a Igreja, precisa-se escavar mais fundo. Necessita-se de uma Igreja que não somente fale de Deus, mas que conduza os homens e mulheres do nosso tempo à experiência de Deus, que conduza os homens e mulheres do nosso tempo a um encontro pessoal com o mistério de Cristo, a segui-lo na comunidade e a testemunhá-lo no mundo.

Chegou o tempo afirmado por Karl Rahner que “o Cristianismo do Futuro será místico ou não será nada”, quer dizer: alguém que fez uma experiência do mistério de Deus que deu sentido ao seu viver e ao seu morrer. Quer dizer, uma Igreja que ajude o homem de hoje a fazer uma experiência do mistério de Deus que dê sentido ao seu viver, ao seu morrer e às grandes decisões da sua vida. Deus não pode continuar a ser para o homem de hoje uma ideia, ninguém dá adesão de fé a uma ideia. Deus é um mistério pessoal ao qual o homem de hoje é chamado a fazer um encontro pessoal, encontro que muda a vida e transforma a existência. Na origem do discipulado não está uma decisão ética, uma ideia, mas o encontro com a pessoa de Jesus Cristo: “Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas através do encontro com um acontecimento, uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva”¹.

São João Paulo II na Carta Apostólica: *Novo Millennio Ineunte* (No início do Novo Milênio), pergunta: E não é porventura a missão da Igreja refletir a luz de Cristo em cada época da história, e, por conseguinte fazer resplandecer o seu rosto também diante das gerações do novo milênio? Mas o nosso testemunho seria excessivamente

¹ Documento de Aparecida, n. 243.

pobre se não fôssemos primeiro contemplativos do seu rosto ...². Ser contempladores do rosto de Cristo, eis o grande desafio. O Senhor ressuscitado transcende a nossa realidade temporal, mas pode ser encontrado, experimentado na história. A experiência é algo fundamental da vida do ser humano. A Sagrada Escritura nos testemunha que quem se encontra com o mistério de Deus tem a vida transformada e esta experiência do mistério de Deus muda a vida dá sentido a ela. A narrativa dos discípulos de Emaús mostra a importância da experiência no caminho da fé (Lc 24, 13-35) e como a experiência com o Senhor ressuscitado mudou a vida e a situação existencial dos dois discípulos

Papa Francisco, falando do querigma afirma “Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, liberar-te”³. Isso quer dizer, que o primeiro anúncio deve conduzir-nos à experiência concreta com o Senhor vivo, ressuscitado e presente em meio a nós. A Igreja tem essa missão de fazer memória que Deus não é uma peça de museu, mas é uma pessoa viva que deve ser experimentada no hoje da história.

A socióloga Francesa Katarine Hervé diz que “a força de uma religião está na forma como se faz memória do evento fundante”. A Igreja deve ser a comunidade que ajuda os homens e mulheres de hoje a experimentarem o mistério vivo de Deus. Por isso, uma Igreja que reza bem, quer dizer que suas liturgias são vivas e mistagógicas, em que a fé é apresentada com beleza, expressando a beleza do amor de Deus, em que a caridade é imperativo que nasce da beleza da fé. Por isso, uma Igreja que não relativiza nada: celebra bem a Liturgia, professa bem a Fé e a exponha com beleza, pratica bem a caridade, cuida dos pobres, dialogue com as culturas, com os irmãos separados, com as religiões etc. Que por meio do Evangelho ilumina os principais problemas da humanidade: questão ecológica, questão da paz, da exclusão social, das migrações, dos refugiados etc. Uma Igreja mistagógica não é uma Igreja

² *Novo Millennio Ineunte*, 16.

³ PAPA FRANCISCO, *Evangelii Gaudium*, 164.

alienada, mas uma Igreja que vive do mistério do seu Senhor e o testemunha na história, iluminando grandes problemas do nosso tempo e da vida humana com a luz do Evangelho. Uma Igreja mistagógica deve colocar o seu rico patrimônio de espiritualidade a serviço do homem de hoje, ajudando-o a encontrar um sentido para a vida, para a existência. O nosso tempo deve ser tempo da espiritualidade, não de uma espiritualidade desencarnada. Uma Igreja próxima do Povo, onde mesmo os ministros ordenados sejam homens da proximidade, onde numa “corresponsabilidade diferenciada na Evangelização e na Missão” envolva a todos, promova as mulheres

1.2. Atividades Propostas

1. Liturgias bem-preparadas e bem celebradas.
2. A Iniciação à Vida Cristã.
3. A Pequena Comunidade que se reúne ao Redor da Palavra.
4. Valorização do Kerygma nas nossas atividades.

2. Sinodalidade

Papa leão XIV afirma: “Na tarde da minha eleição, olhando com emoção para o povo de Deus aqui reunido, lembrei da palavra “sinodalidade”, que expressa muito bem o modo como o Espírito molda a Igreja. Nessa palavra, ressoa o *syn* – o “com” – que constitui o segredo da vida de Deus. Deus não é solidão. Deus é em si mesmo “com” – Pai, Filho e Espírito Santo – e é Deus conosco. Ao mesmo tempo, sinodalidade recorda-nos o caminho – *odós* – porque onde está o Espírito, há movimento, há caminho. Somos um povo em caminho. Essa consciência não nos afasta, mas faz-nos mergulhar na humanidade, como o fermento, que leveda toda a massa. [...] Num mundo dilacerado e sem paz, o Espírito Santo educa-nos verdadeiramente a caminhar juntos”.

Na Igreja, há uma igualdade fundamental que une a todos e uma distinção ministerial. A igualdade fundamental se encontra na nossa dignidade comum de filhos e filhas de Deus que o sacramento do batismo nos deu; a distinção se dá em razão dos ministérios ordenados que estão a serviço do povo de Deus, aquilo que a *Lumen Gentium* denomina a constituição hierárquica da Igreja: “Para apascentar e aumentar sempre mais o Povo de Deus, Cristo Senhor instituiu na sua Igreja uma variedade de ministérios tendentes ao bem de todo o Corpo”⁴. Há uma diversidade de ministérios e carismas que estão a serviço do crescimento do Povo de Deus, da sua santificação. Assim, com uma corresponsabilidade diferenciada na vida e caminhada da comunidade, todos devem ser envolvidos na evangelização e missão. O ministro ordenado é aquele que tem a missão de coenvolver todos na vida da comunidade por meio das diversas pastorais, movimentos, atividades da vida da comunidade, grupos, equipes, etc.; em que todos se sentem Igreja viva, a comunhão flui e os espaços de comunhão são promovidos⁵. A Igreja sinodal coenvolve todos na vida da comunidade, na Evangelização e Missão.

A sinodalidade, segundo o Documento Final do Sínodo, indica um modo de ser Igreja que articula comunhão, missão e participação. O Documento a define como “caminhar dos cristãos com Cristo e para o Reino de Deus, junto com toda a humanidade; orientada para a missão, essa comporta o reunir-se em assembleia nos diversos níveis da vida eclesial, a escuta recíproca, o diálogo, o discernimento comunitário, a criação de consenso como expressão da presença de Cristo vivo no Espírito e o assumir de uma decisão, numa corresponsabilidade diferenciada⁶.

⁴ *Lumen Gentium*, 18

⁵ SÃO JOÃO PAULO II, *Novo Millennio Ineunte*, 45.

⁶ A escuta no caminho sinodal é fundamental. Papa Francisco, no discurso em comemoração dos cinquenta anos do sínodo dos bispos afirma: “Para os padres sinodais pedimos antes de mais nada, do Espírito Santo, o dom da escuta: escuta de Deus até ouvir com Ele o grito do povo; escuta do povo, até respirar nele a vontade a que Deus nos chama». (Discurso do dia 17 de outubro de 2015).

Este caminho sinodal implica valorizar as estruturas de Comunhão já existentes na Igreja particular em nível de paróquias e comunidades: Conselho Pastoral, Conselho de Assuntos Econômicos e Assembleias Pastorais, etc.

Em Nível Arquidiocesano valorizar: Colégio de Consultores, Conselho de Presbíteros, Conselho Pastoral Arquidiocesano, Conselho de Assuntos Econômicos, Reunião de Governo e Assembleia Arquidiocesana de Pastoral.

Mas para a edificação de uma Igreja Sinodal não basta só a valorização dos organismos de participação, é preciso mais, que estes sejam lugares de comunhão, que nascem de uma disposição espiritual. Diz o texto final: “Uma espiritualidade sinodal nasce da ação do Espírito Santo e requer a escuta da Palavra de Deus, a contemplação, o silêncio e a conversão do coração. Como afirmou o Papa Francisco na abertura da segunda Sessão do Sínodo: “O Espírito Santo é guia seguro, e a nossa tarefa é aprender a distinguir a sua voz, porque Ele fala em todos e em todas as coisas”⁷.

A renovação da comunidade cristã só será autêntica quando se reconhecer o primado da graça⁸. Sem uma verdadeira profundidade espiritual, tanto pessoal quanto comunitária, a sinodalidade corre o risco de reduzir-se a um simples expediente organizativo. Por isso, os Conselhos e organismos de participação não podem se limitar a encontros para tratar de problemas ou desafios imediatos. Devem ser espaços marcados pela oração, pela escuta da Palavra de Deus e pela abertura ao discernimento comunitário. Assim, animados por uma espiritualidade enraizada no Evangelho, esses organismos tornam-se lugares de verdadeira comunhão, de busca sincera do bem da Igreja e da comunidade, sempre à luz do Espírito Santo e não de disputas de ideias, ativismos ou protelações. Quanto a isso é válido recordar as palavras de São Paulo na primeira carta aos coríntios: “Rogo-vos, irmãos, pelo nome

⁷ PAPA FRANCISCO, XV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos. *Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão*, 43.

⁸ PAPA FRANCISCO, XV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos. *Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão*, 44.

de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos estejais de acordo e não haja divisões entre vós; pelo contrário, sede bem unidos no mesmo modo de pensar e no mesmo sentir”⁹.

Na busca de crescermos na direção de uma Igreja mais evangélica, devemos considerar, com seriedade, o número 50 do texto das conclusões da etapa do Sínodo de 2024, onde se fala de relações novas, isto é, de relações à medida do Evangelho: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos se tiverdes amor uns pelos outros” (Jo 13,35). O amor é um imperativo central para o caminho de fé do discípulo de Jesus Cristo. Não há seguimento autêntico de Jesus Cristo sem o imperativo do amor: “Dou-vos um mandamento novo; que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros” (Jo 13,34-35). O amor fraterno é, assim, uma missão que Jesus dá a cada um dos seus discípulos. A maneira como Jesus nos amou deve caracterizar o nosso amor. Ele nos amou até a doação da própria vida, por isso, por mais que amemos, sempre seremos devedores no campo do amor. A comunidade de fé deve ser a casa onde vamos aprendendo concretamente a trilhar o caminho do amor, onde o ágape seja a maior lei para todos. Por meio de relações à medida do Evangelho, demonstramos que somos discípulos de Jesus Cristo. São Paulo nos recorda que, ainda que falássemos a língua dos anjos, se não tivéssemos caridade, de nada adiantaria (1Cor 13,1). Santa Teresinha de Lisieux nos mostra que a caridade é o coração da Igreja: “Compreendi que a Igreja tem um coração, um coração ardente de amor; compreendi que só o amor fazia atuar os membros da Igreja (...); compreendi que o amor encerra em si todas as vocações, que o amor é tudo”¹⁰.

O Sínodo usou como método a Conversa no Espírito. Método que suscita diálogo entre os componentes de pequenos grupos, em que as pessoas aprendem a se escutarem mutuamente, escutando o Espírito. A fecundidade do método consiste numa escuta autêntica entre os componentes de um grupo para discernir aquilo que o Espírito diz à Igreja. A sua prática transforma indivíduos, comunidades e pode

⁹ 1Cor 1,10.

¹⁰ *Manuscrito B, 3-3vs.: Opere complete* (Vaticano 1997), 223.

transformar a Igreja. Conversa no Espírito significa viver a experiência da convivência na luz da fé e na busca da vontade de Deus, numa atmosfera autenticamente evangélica, por meio da qual o Espírito Santo pode fazer ouvir a sua voz inconfundível.

A sinodalidade não é fim em si mesmo, ela está ordenada à missão. Ela quer plasmar a comunidade missionária, a Igreja missionária.

2.1. Atividades Propostas

1. Valorização das estruturas de Participação já existentes.
2. Trabalhar e valorizar o método de Discernimento no Espírito.
3. Momentos de Espiritualidades.
4. Organização Pastoral por Vicariatos.

3. Uma Igreja Evangelizadora

Papa Leão XIV já no início do seu pontificado fez a dura constatação de uma sociedade que vai se tornando secularizada onde já existem tantos ambientes, realidades nas quais o Evangelho ainda não chegou ou até é considerado coisa absurda. Afirma ele: “Ainda hoje não faltam contextos em que a fé cristã é considerada uma coisa absurda, para pessoas fracas e pouco inteligentes; contextos nos quais em vez dela se preferem outras seguranças, como a tecnologia, o dinheiro, o sucesso, o poder e o prazer. São ambientes onde não é fácil testemunhar nem anunciar o Evangelho, e onde quem acredita se vê ridicularizado, contrastado, desprezado, ou, quando muito, suportado e digno de pena. No entanto, precisamente por isso, são lugares onde a missão se torna urgente, porque a falta de fé, muitas vezes, traz consigo dramas como a perda do sentido da vida, o esquecimento da misericórdia, a violação – sob as mais dramáticas formas – da dignidade da pessoa, a crise da família

e tantas outras feridas das quais a nossa sociedade sofre, e não pouco. Ainda hoje, não faltam contextos nos quais Jesus, embora apreciado como homem, é simplesmente reduzido a uma espécie de líder carismático ou super-homem, e isto não apenas entre os não crentes, mas também entre muitos batizados, que acabam por viver, a este nível, num ateísmo prático”¹¹.

Como resposta a este cenário a Igreja vem renovando a sua consciência de que “evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar ...”¹². Para exercer com totalidade essa missão evangelizadora, a Igreja deve estar em contínuo processo de conversão pastoral. A conversão Pastoral exige a consciência crítica de que muitas estruturas, modos de ser, atitudes, etc. que em outros tempos responderam à ação evangelizadora, hoje já não respondem mais. Como afirma Aparecida: “A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária”¹³. É preciso uma opção missionária “capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se torne um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação”¹⁴. Assim, o primeiro passo para uma Igreja evangelizadora é aquele de transformar estruturas, costumes, formas de ação, linguagem, horários, etc. Em que vai acontecendo uma passagem da conservação à missão.

Uma Igreja evangelizadora e missionária é uma Igreja onde todos se sentem coenvolvidos na Evangelização, na Missão. Papa Francisco em *Evangelii Gaudium* afirma: “Em virtude do Batismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário (cf. *Mt* 28, 19). Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização, e seria inapropriado pensar num esquema de evangelização realizado

¹¹ PAPA LEÃO XIV, *Capela Sistina, homilia do dia 9 de maio de 2025*.

¹² Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, 14.

¹³ Aparecida, 370.

¹⁴ *Evangelii Gaudium*, 27.

por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas receptor das suas ações. A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados. Essa convicção transforma-se num apelo dirigido a cada cristão para que ninguém renuncie ao seu compromisso de evangelização, porque, se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que o salva, não precisa de muito tempo de preparação para sair a anunciá-lo, não pode esperar que lhe deem muitas lições ou longas instruções. Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos «discípulos» e «missionários», mas sempre que somos «discípulos missionários»¹⁵.

Evangelizar é entregar a vida para dar vida aos outros. Papa Francisco afirmava: “Quando a Igreja faz apelo ao compromisso Evangelizador, não faz mais do que indicar aos cristãos o verdadeiro dinamismo da realização pessoal: ‘Aqui descobrimos outra profunda lei da realidade: a vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros’¹⁶. Jesus é o primeiro Evangelizado e o maior Evangelizador. Em qualquer forma de Evangelização, o primado é sempre de Deus, que quis nos chamar para colaborar com Ele e nos impelir com a força do seu Espírito¹⁷. A Nova Evangelização interpela a todos, realizando-se fundamentalmente em três âmbitos:

1. O âmbito da pastoral ordinária¹⁸.
2. O âmbito das «pessoas batizadas que, porém, não vivem as exigências do Batismo», não sentem uma pertença cordial à Igreja e já não experimentam a consolação da fé¹⁹.
3. A evangelização está essencialmente relacionada com a proclamação do Evangelho àqueles que não conhecem Jesus Cristo ou que sempre O recusaram²⁰.

¹⁵ Evangelii Gaudium, 120.

¹⁶ Evangelii Gaudium, 10.

¹⁷ Evangelii Gaudium, 12.

¹⁸ Evangelii Gaudium, 14.

¹⁹ Evangelii Gaudium, 14.

²⁰ Evangelii Gaudium, 14.

Papa Francisco afirma que: “Os cristãos têm o dever de anunciar, sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estuendo, oferece um banquete apetecível. A Igreja não cresce por proselitismo, mas «por atração»²¹.

No atual contexto cultural, os ambientes digitais constituem um espaço cada vez mais decisivo de encontro, diálogo e formação de mentalidades. O Sínodo recordou a importância de que neles também esteja presente a voz da Igreja, de modo a serem habitados pelo Evangelho. Como afirmou o Papa Francisco, “a rede pode ser um lugar rico em humanidade, não uma rede de fios, mas de pessoas”²². Nesse sentido, a pastoral é desafiada a não considerar o espaço digital apenas como instrumento, mas como verdadeiro “ambiente” a ser evangelizado, no qual a presença cristã se torna testemunho de comunhão, de diálogo respeitoso e de anúncio explícito de Cristo. A grande pergunta que nos interpela é: como evangelizar através do ambiente digital? A resposta passa por fazer dele um espaço onde a fé possa ser comunicada com autenticidade, onde a Palavra de Deus inspire encontros significativos e onde a sinodalidade se manifeste também no estilo de comunicação, marcado pela escuta, pelo discernimento e pela proximidade.

Uma Igreja evangelizadora manifesta por meio do imperativo da caridade a fidelidade ao seu Senhor. Por isso, a dimensão social da fé é parte integrante da evangelização. “Se esta dimensão não for devidamente explicitada, corre-se o risco de desfigurar o sentido autêntico e integral da missão evangelizadora”²³.

3.1. Atividades Propostas

1. Ministério do Evangelizador.
2. FATEO como Instrumento de Formação do discípulo Missionário.
3. Incentivar e fortalecer as Pastorais Sociais.

²¹ Evangelii Gaudium, 14.

²² Mensagem para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais, 2014.

²³ Evangelii Gaudium, 176.

Orientações para o Trabalho em Grupo

Conversa no Espírito

Organização do Grupo

- Cada grupo contará com **um coordenador** e **um secretário**.
 - O **coordenador**:
 - Controla o tempo de cada fala (**até 2 minutos**).
 - Garante que não haja discussão ou interrupção, apenas partilhas individuais.
 - Mantém o clima de escuta respeitosa e oração.
 - O **secretário**:
 - Registra resumidamente todas as falas.
 - Organiza os pontos em **convergências** e **divergências**.
 - Prepara a síntese para ser apresentada no plenário.
-

Dinâmica

1. Primeira rodada

- Cada participante terá até 2 minutos para responder às perguntas.
- Os demais permanecem em silêncio, em atitude de escuta.
- Breve pausa em silêncio antes de passar ao próximo.

2. Segunda rodada

- Cada participante terá novamente até 2 minutos.
- Nesta rodada, pode **complementar** ou **aprofundar** a fala inicial, à luz do que escutou dos demais.
- Mantém-se a mesma dinâmica: fala individual e escuta atenta.

Pergunta Orientadora (para as duas rodadas)

– **Para que sejamos uma Igreja Mistagógica, Sinodal e Missionária** (cada grupo deverá focar em uma dimensão);

1-De que forma temos experimentado o mistério de Deus em nossas comunidades (liturgia, catequese, pequenos grupos, ações sociais) e como isso tem transformado nossa vida pessoal e pastoral?

2-Que passos concretos podemos assumir, como Igreja sinodal e missionária, para que todos se sintam corresponsáveis na evangelização e no cuidado dos mais pobres e excluídos em nossa realidade local?

Síntese

- O **secretário** organiza as falas do grupo em:
 - **Convergências:** pontos em comum.
 - **Divergências:** percepções diferentes.
- A síntese será entregue e posteriormente apresentada no plenário.